

## **DEFEITOS NO COURO CAUSADOS POR CARRAPATOS: UM LEVANTAMENTO EM SETE ESTADOS BRASILEIROS.**

**Alexandra Rocha de Oliveira<sup>1\*</sup>, Manuel Antônio Chagas Jacinto<sup>2</sup>, Mariana de Aragão Pereira<sup>1</sup>, Alfredo Ribeiro de Freitas<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Embrapa Gado de Corte. \* alexandra.oliveira@embrapa.br

<sup>2</sup> Embrapa Pecuária Sudeste. manuel.jacinto@embrapa.br

<sup>3</sup> Estatístico. E-mail: alfribeiro@hotmail.com

A infestação por carrapatos é um problema recorrente no Brasil e desde o início da prática de criação de gado afeta a qualidade da pele bovina no país. Em um estudo realizado entre os anos de 2008 e 2009 foram avaliados aproximadamente 7.000 couros no estágio *wet blue*, provenientes de sete Estados do Brasil (São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul), sendo 1.000 couros em cada Estado. A avaliação foi feita nos estabelecimentos de curtimento e levou em consideração a presença ou ausência de defeitos causados pelos carrapatos. Para a análise dos dados de interesse, as variáveis foram organizadas em tabelas de contingência e analisadas por meio de testes de Qui-Quadrado e de Distribuição Binomial, onde se verificou a percentagem de couros com defeitos em cada Estado. Praticamente todos os couros avaliados continham marcas causadas por carrapatos. Em ordem decrescente de percentagem de ocorrência estão os Estados: Mato Grosso do Sul (100%); Rio Grande do Sul (99,4%); Bahia (95,5%); Mato Grosso (91,1%); Minas Gerais (90,6%); São Paulo (76,4%) e Pará (72,3%). A predominância do clima tropical no país apresenta temperatura e umidade propícias para o desenvolvimento do ectoparasita. Outra contribuição para a alta ocorrência de defeitos causados pelos carrapatos advém da utilização de raças taurinas em cruzamentos nas propriedades de gado de corte em alguns dos Estados percorridos. As raças taurinas são, sabidamente, menos resistentes aos carrapatos do que as zebuínas. Aliado às características climáticas e genéticas, outro fator pode ter contribuído para a alta incidência do ectoparasita no Brasil, a saber, a resistência adquirida aos quimioterápicos. Imersões e pulverizações em concentrações incorretas de carrapaticidas e em intervalos muito curtos, muitas vezes realizadas nos meses mais quentes do ano, podem constituir metodologias inadequadas uma vez que propiciam a seleção de indivíduos resistentes.

Palavras-chave: couro, defeitos, qualidade.

Parceiro e Apoio Financeiro: Grupo JBS; Finep.